



**ESCOLÁPIOS - BRASIL**

VICE-PROVÍNCIA DAS ESCOLAS PIAS DO BRASIL  
PROVÍNCIA EMAÚS

**PROJETO DE PRESENÇA**

**EM GOVERNADOR VALADARES**

**Governador Valadares, 29 de novembro de 2012**



## PROJETO DE PRESENÇA ESCOLÁPIA

### GOVERNADOR VALADARES – 2012

#### 1. INTRODUÇÃO: O QUE É PROJETO DE PRESENÇA

##### 1.1. Presença Escolápia

A presença escolápia está formada por toda a ampla e rica realidade escolápia presente em um determinado lugar: pessoas, comunidades, obras, plataformas de missão, os relacionamentos que estabelecemos, nossa história, a organização que temos e o dinamismo com que vamos caminhando em fidelidade ao Evangelho e a São José de Calasanz.

##### 1.2. O Sujeito Escolápia

A Vice-província (com suas comunidades e obras) e a Fraternidade Escolápia são o núcleo e motor de cada presença escolápia, dando vida e construindo a Comunidade Cristã Escolápia, protagonista e desembocadura da missão que impulsionamos e espaço comunitário onde viver e celebrar a fé.

##### 1.3. A Comunidade Cristã Escolápia

- A Comunidade Cristã Escolápia está formada por todos os cristãos que vivem sua fé vinculados a uma presença escolápia, sendo essa sua referência de fé imediata. Fazem parte da Comunidade Cristã Escolápia os religiosos da vice-província, os membros da Fraternidade Escolápia, as pessoas que compartilham nossa missão, colaboradores e voluntários, e todas as pessoas que desejem viver sua fé desde a referência escolápia.

- A Comunidade Cristã Escolápia de cada lugar é responsável por oferecer um espaço eclesial escolápia para viver e celebrar a fé, visibilizando, ao mesmo tempo, a referência escolápia de nossa missão.

##### 1.4. O Projeto de Presença vice-provincial e local

- O Projeto de Presença tenta responder de forma clara e operativa às seguintes perguntas:

+ Quem mantém vivo hoje o carisma escolápia e o que deveria fazer para atualizá-lo no espaço e tempo concreto?

+ Quem é responsável hoje pela missão escolápia e através de que obras e plataformas esta se realiza?

+ Como impulsionar a vida e missão escolápias?

+ Como fazer das Escolas Pias (suas comunidades e obras) um lugar eclesial de referência para a vivência da fé e o compromisso em favor do Reino?

- Essas perguntas podem estar dirigidas à presença da Escola Pia no Brasil e na Bolívia, elaborando assim o Projeto de Presença Vice-provincial, ou à presença escolápia em uma determinada cidade, elaborando o Projeto Local de Presença.

- O Projeto de Presença Vice-provincial deve iluminar os diversos projetos locais, oferecendo as referências comuns e marcando as linhas estratégicas que orientarão os planos de ação de todas as comunidades e obras.



## 2. BREVE HISTÓRICO DA PRESENÇA ESCOLÁPIA EM GOV. VALADARES

### 2.1. AS ESCOLAS PIAS NO BRASIL – INÍCIO E CONSOLIDAÇÃO

As Escolas Pias nasceram para educar, para Evangelizar Educando. Essa é a sua missão por excelência e nela reconhece-se o processo histórico, educativo e pedagógico herdado do Fundador e aprimorado com o passar dos séculos. Hoje, compreende-se o Processo Educacional de uma forma mais ampla. Os escolápios abraçam, além dos colégios confessionais, outros âmbitos para educar, tais como paróquias e centros sociais (Itaka Escolápios), sem esquecer-se de outras formas de colaboração em escolas públicas, pastorais diocesanas (Menor, Juventude, Familiar) e entidades ou atividades afins ao carisma escolápio. O processo educacional iniciado em 1597 por Calasanz chega ao Brasil. Seu carisma educacional se atualiza e se consolida em nossas terras.

#### **A primeira tentativa de fundação no Brasil**

(Revista ANACLETA CALASANTIANA, jun – dez 2009. p. 226 – 229).

A primeira tentativa de fundação das Escolas Pias no Brasil foi protagonizada pela Província de Castilla (hoje Betânia); o Provincial Pe. Clemente Martínez, durante o mês de setembro de 1930, recebeu várias cartas do Bispo de Poços de Caldas e de seu Vigário o Pe. Eduardo Baptista, em que eram convidados a dirigir um colégio com 300 alunos internos. Recebeu-se outra solicitação de Dom Ranulfo da Silva Farias, bispo de Guaxupé. Oferecia a direção de um colégio já construído e em atividade. A resposta foi a chegada, em junho de 1931, do Padre Bruno Rodríguez, juntamente com o diácono Amadeo Avelaira e do Irmão José. Estiveram em São Paulo e depois em Santos. Porém, por diversos motivos, não se realizou a fundação. Anos depois, houve uma nova tentativa de fundação no Brasil. Em maio de 1936, o Pe. Clemente entrou em contato com o Vigário da Diocese de Campanha, Dom Teófilo Sáez, que oferecia um colégio em Campos Gerais. O início da guerra civil espanhola, em 18 de julho desse ano, interrompeu as conversações e os escolápios de Castilla não mais retomam o tema.

#### **A Fundação de Belo Horizonte**

Em 1950, a Província de Vascônia começa a sonhar com a fundação no Brasil. Pe. Juan Manoel Díez, provincial, enviou o Pe. Francisco Orcoyen a Belo Horizonte. Ele chegou ao Rio de Janeiro no dia 16 de julho de 1950. E, sem conhecer a língua, a cultura e o ambiente brasileiros, carregava duas malas de roupa, o breviário e uma gramática portuguesa. Pe. A. Tellechea escreve: “em julho do ano mil novecentos e cinquenta, sendo Provincial da Província de Vascônia (Pais Basco) o Revmo. Pe. Juan Manuel Díez Santa Creu; dirigindo os destinos da Ordem dos Clérigos Regulares Pobres da Mãe de Deus das Escolas Pias O Revmo. Pe. Vicente Tomek; sendo o Exmo. e



# ESCOLÁPIOS - BRASIL

VICE-PROVÍNCIA DAS ESCOLAS PIAS DO BRASIL  
PROVÍNCIA EMAÚS

Revmo. Sr. Dom Antônio dos Santos Cabral, Arcebispo de Belo Horizonte, e sumo Pontífice da Igreja o Papa Pio XII, foi enviado a esta cidade o Revmo. Pe. Francisco Orcoyen Baquedano, para tentar a fundação dos Padres Escolápios no Brasil. O referido padre iniciou suas atividades sacerdotais como capelão das Madres Escolápias do Colégio São José, situado à rua Bueno Brandão 151, no bairro Floresta.” (TELLECHEA, s/d. nº 1).

Belo Horizonte era uma cidade de 350.000 habitantes e que, depois de trinta anos, multiplicou sua população por seis, sendo considerada a cidade mais católica do país. Padre Francisco percorreu vários bairros da cidade, às vezes, acompanhado pelo Arcebispo, mas acabou escolhendo o bairro Floresta para a moradia e trabalho dos padres. Ele alugou uma casa de propriedade das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus que estava vazia, pois as irmãs mudaram para fora da cidade. O prédio estava em boas condições. O nome da nova comunidade foi escolhido em acordo entre o Arcebispo, Dom Cabral, e o Pe. Orcoyen: Comunidade de São Miguel Arcanjo. A escolha se deu por ser este o defensor da fé e patrono do país de origem de ambos: D. Cabral da Alemanha e Pe. Orcoyen do País Basco (Navarra). Quatro meses depois (10 de novembro de 1950), chegaram os padres: Eulálio Lafuente, Pedro Cenoz e Jesús Maria Perea. Em janeiro de 1951, chega o Irmão Juan Odria. E, em setembro do mesmo ano, os padres: Teodoro Araiz e Alberto Tellechea. A comunidade era composta por esses sete membros. Nas palavras de Padre Alberto Tellechea: “Entre novembro de 1950 e janeiro de 1951, chegaram ao Brasil os Padres Eulálio Lafuente Elorz, Pedro Cenoz Senosiáin e Jesus Perea Urabayen, e o Irmão Juan Odría Orbea que, ajudados pelo Pe. Américo Taitson, pároco da paróquia de São Sebastião, Barro Preto, ex-capelão das Escolápias, viveram por algum tempo juntos com ele na casa paroquial, que, naquela época, funcionava ao lado da referida paróquia, na Av. Augusto de Lima, até que se instalaram, pouco tempo depois, na Av. Tocantins (hoje Assis Chateaubriand), 499, Floresta, exatamente onde está hoje o Teatro Alterosa. Daquela época, só resta o murinho de arrimo, que conserva toda a sua consistência. Ao ver as obras construídas naquela época, dá vontade de gritar: “Não se fazem pedreiros, nem muros, nem casas, como antigamente”. (TELLECHEA, s/d. nº 2).

A situação da época exigiu desses homens um “milagre”, pois tiveram que superar as dificuldades técnicas, econômicas e de aclimação. Por necessidade de títulos acadêmicos tiveram que alternar entre tarefas escolares, sacerdotais, aprendizagem da língua e os estudos na universidade. Vários deles recorreram à universidade para a obtenção de títulos para exercer a tarefa de ensinar. Por isso Pe. Tellechea diz que o Ginásio São Miguel começou igual à Santa Doroteia, faltava espaço. Ele diz em suas Memórias: “Era uma casa de sobrado, como um alpendre a



cavaleiro da avenida, que dava acesso a uma capela, destinada à comunidade, mas aberta ao público para as missas. No pátio, todo acidentado, mas bem arrumado, havia pitangueiras, abacateiros, mangueiras, limoeiros e uma piscininha que não dava para nadar, mas dava para refrescar o corpo nos dias quentes do verão.” (TELLECHEA, s/d. nº 3.)

Também por serem épocas difíceis, os sacrifícios foram ainda maiores por parte dos padres: “Celebrávamos três missas aos domingos, em jejum, andando longas distâncias a pé para economizar os 60 centavos da passagem de ônibus, ou os 30 do bonde. Imaginem o que seria hoje ir da Av. Assis Chateaubriand à Praça da Liberdade, ou ao Barro Preto e, às vezes, até o Prado, pois celebrávamos nas paróquias de N. Sra. das Dores, São Sebastião e Cura D’Ars. As espórtulas das missas representavam uma boa “receita” para a comunidade, naquela época de “vacas magras”. (TELLECHEA, s/d. nº 3.)

Criou-se uma escola diferente das de até então, já que, no Brasil, o primário era ensinado por mãos femininas. Agora eram os padres os professores, coisa que não acontecia nem nas ordens docentes de mais prestígio presentes no país. Quando chegou o dia de início das aulas, uma enorme quantidade de crianças foi até o colégio, enchendo as salas de aulas e surpreendendo os padres. Estes as acompanhavam em filas até as suas casas, conforme acontecia na época de Calasanz. Atendiam também a várias paróquias aos sábados. Entre eles havia um enorme otimismo. De setenta inscrições, no início do ano letivo passaram a ser cento e cinquenta. Depois foi aumentando o número. No começo, havia comentários sobre os “pivetes” sendo conduzidos pelos padres, mas, com o tempo, o trabalho foi sendo reconhecido. Nas palavras de Tellechea: Buscávamos e levávamos os alunos em fila, como fazia São José de Calasanz em suas primeiras Escolas Pias. Os pontos eram: Itajubá com Contorno, Tocantins-Raul Mendes-Flávio dos Santos-Silviano Brandão, e Praça Negrão de Lima... Todos perguntavam: “Para onde vão esses “padrecos” novinhos com essas “pencas” de pivetinhos?” Passando na frente do Colégio São José, lá estava, olhando da janela, diária e indefectivelmente, a famosa Madre Carmen. Por causa do véu do hábito, que terminava numa espécie de “tubo”, seu rosto encarquilhado parecia emergir do “túnel do tempo”, pois era bem idosa e, como, na época, não havia televisão, entretinha-se olhando esse espetáculo inusitado, que ninguém entendia. (TELLECHEA, s/d. nº 4.)

Ao final desse período, já com trabalho dos padres reconhecido, começaram a chegar propostas de fundações em outros lugares, porém a falta de pessoal era impedimento (problema que segue até hoje). Apesar da falta de mais escolápios, o sonho de ampliar o campo da missão



continuou. A “coisa” estava dando certo. Na tentativa de uma nova fundação, a cidade de Governador Valadares foi a escolhida.

## **Fundação de Governador Valadares**

O tempo passou e, em 10 de junho de 1952, às vésperas do novo capítulo provincial, o Padre Francisco Orcoyen comunicava à Cúria Provincial que o Arcebispo de Diamantina, Dom Serafim Gomes, oferecia aos escolápios três colégios: Pirapora, Diamantina e um terceiro em Governador Valadares. Durante as visitas, o escolhido foi o colégio Ibituruna de Governador Valadares, que, naquele momento, era dirigido pelo Padre José Maria Pires, já nomeado bispo de João Pessoa na Paraíba. Havia uma condição imposta por Dom Serafin: em caso de abandono, o colégio deveria voltar para a Mitra ou ser destinado a outra Congregação religiosa que quisesse fazer uso do imóvel; os Escolápios conduziram a direção do colégio com total liberdade, mas com a obrigação de educar com os princípios católicos e de aceitar a contração de uma pequena dívida pendente.

O assunto da nova fundação teve que esperar por causa do novo capítulo provincial e da falta de escolápios. Somente depois de eleito o novo Provincial de Vascônia, o Pe. Félix Leorza, foi transferido o Padre Vicente Nuin que era Reitor do Colégio Hispano Americano de Santiago de Chile para o Brasil. Padre Vicente seria o novo Reitor de Belo Horizonte assumindo o lugar de Padre Orcoyen que ficou responsável de levar adiante a nova fundação em Governador Valadares. Padre Alberto escreve que: “O distrito de Figueira do Rio Doce, pertencente ao município de Peçanha, transformou-se, em 1938, na cidade de Governador Valadares, Além da paróquia (atual Catedral Santo Antônio), que pertencia à Arquidiocese de Diamantina, existia o Ginásio Ibituruna que, em 1952, era dirigido pelo Pe. José Maria Pires (que posteriormente foi bispo de Araçuaí e Arcebispo de João Pessoa e hoje, arcebispo emérito, mora em Belo Horizonte). O “ginásio” tinha o curso primário completo (que é hoje o conjunto dos 9 anos iniciais: Ensino Fundamental). No Ginásio Ibituruna, funcionava também, à noite, a Escola Técnica de Comércio “Irmãos Salles”, com curso básico e técnico de comércio, única escola da cidade que oferecia estudos de Segundo Grau, hoje Ensino Médio. O Ginásio tinha, aproximadamente, 350 alunos”. (TELLECHEA, s/d. II. n.º.2)

Em 1º de setembro de 1952, o Pe. Orcoyen tomou posse do Ginásio Ibituruna, figurando como novo Diretor. Em pouco tempo, no ano seguinte, Pe. Orcoyen ficou doente. O clima de Valadares era desgastante, e ele se viu obrigado a retornar para Belo Horizonte. Padre Eulálio Lafuente o substituiu em julho de 1953.



# ESCOLÁPIOS - BRASIL

VICE-PROVÍNCIA DAS ESCOLAS PIAS DO BRASIL  
PROVÍNCIA EMAÚS

Durante a direção do Padre Eulálio, o até então Ginásio se transformou em Colégio, com a aprovação do Científico no ano 1957, que hoje chamamos de Ensino Médio. No ano 1955, após inaugurar a comunidade do colégio – construção do prédio – o colégio chegou a ter 80 alunos internos.

No ano 1958, por meio do trabalho social desenvolvido, Padre Eulálio funda o Grupo Gente Nova – GGN para atender de forma mais organizada às famílias carentes do morro do Carapina. Trabalho que ganhou tamanha proporção que se transformou hoje a frente de trabalho Itaka Escolápios com sede própria e uma infraestrutura muito bem montada para atender a comunidade carente do entorno. Atualmente, o Itaka GV atende a mais de 600 pessoas entre crianças, adolescentes, jovens e adultos.

No ano 1974, os escolápios através do Padre Eulálio, assumem a Paróquia de Nossa Senhora das Graças. As capelas das comunidades, conhecidas como capelas polivalentes, serviam de sala de aula durante a semana e, aos sábados e domingos, viravam templo para as missas com o povo. Muitas crianças foram alfabetizadas nessas capelas-escolas.

Em Valadares, estiveram presentes como diretores do Colégio:

- 1952-1953 – Padre Francisco Orcoyen.
- 1953-1962 – Pe Eulálio Lafuente.
- 1962-1965 – Pe Teodoro Araiz Antonio.
- 1965-1968 – Pe Eulálio Lafuente.
- 1968-1971 – Pe Gregório Valencia Ruiz– pedagogo e pastoralista.
- 1971-1974 – Pe José Luis Peinador– Reitor da comunidade.
- 1974-1979 – Pe Teodoro Araiz Antonio.
- 1980-1986 – Pe Juan Antonio Frias .
- 1986-1995 – Pe Teodoro Araiz Antonio.
- 1995-2002 Pe Manuel Díaz (Dona Eunice Saldanha, Diretora Pedagógica).
- 2003-2008 Pe. José Luis Zabalza (Wellington Azevedo, D.Pedagógico).
- 2009. Pe. Fernando Aguinaga (Joaquim, de agosto de 2009 até 25 de agosto de 2010; Gustavo Moretto, a partir de janeiro de 2011).



Outros escolápios que estiveram em Valadares:

- Pe Ignácio de Nicolas – pastoral com os jovens (EAC) e famílias (ECC).
- Pe Juan Rández – excelente professor de química (chegou em GV em 1957).
- Pe Ricardo García – 1957. Alegre e dedicado às crianças.
- Pe José Luís Tadeo – 1957-1966. Disciplinário exigente e próximo dos alunos.
- Pe Eduardo Yábar – 1957-1967.
- Pe Casiano Ocáriz – 1958.
- Ir Juan Odria -1966. Bom companheiro e atencioso com todos.
- Pe Mario Latasa – 1966.
- Pe José Maria de Miguel – 1966. Criador do JECI no ano de 1974
- Pe Eugenio Ruiz Ayala -1966.
- Pe Juan Jose Iraola. Excelente orador e mestre de espiritualidade.
- Pe Alberto Tellechea. Trabalhador incansável, poliglota, dedicado inteiramente à educação e à pastoral, visitador dos doentes.

## 2.2. Fases da Presença Escolápia em Governador Valadares

- **Primeira fase.** No ano de 1952, os escolápios chegavam a Governador Valadares para assumir a direção do Colégio Ibituruna, que tinha sido fundado no ano de 1938, o mesmo do nascimento da Cidade. Naquela primeira fase da presença escolápia, ainda antes da celebração do Concílio Vaticano II, os religiosos depararam-se com a realidade de uma escola ainda pequena tanto no prédio como em número de alunos, à semelhança da própria cidade que contava na época com apenas trinta mil habitantes. Os religiosos, além do trabalho escolar, começaram a participar na pastoral não somente da Cidade como do entorno, pois a necessidade era grande, principalmente, naquele momento, na dimensão sacramental (eucaristias – ainda em Latim – confissões e batizados). Quando Governador Valadares passou a ser a sede na nova Diocese, que nasceu em 1956, o primeiro bispo, Dom Hermínio Malzone Hugo, pediu aos padres uma maior participação na pastoral da cidade, para ajudar no outro lado da via do trem da Vale do Rio Doce (à semelhança de um novo “Trastévere”), no bairro Nossa Senhora das Graças e no Morro Carapina. A paróquia Nossa Senhora das Graças foi erigida no ano de 1958, sendo o primeiro pároco o Pe. Mateus, diocesano. O Pe. Eulálio iniciou, ajudado por outros escolápios, uma fecunda presença nessa região toda, desenvolvendo as três dimensões da missão escolápia: social, pastoral e educativa. Nessa época, além do trabalho sacramental, os padres Mateus e Eulálio desenvolveram uma intensa ação social, primeiramente assistencial. O Pe. Mateus impulsionou o trabalho das Conferências Vicentinas e a Creche (na atual Comunidade do Bom





# ESCOLÁPIOS - BRASIL

VICE-PROVÍNCIA DAS ESCOLAS PIAS DO BRASIL  
PROVÍNCIA EMAÚS

Pastor). O Pe. Eulálio dedicou-se mais ao bairro Carapina, animando a Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, criando o Grupo Gente Nova, principalmente com os alunos do Colégio Ibituruna, realizando um forte trabalho social.

- Poderíamos definir uma **segunda fase** dessa presença, quando a paróquia foi encomendada pelo bispo aos padres escolápios no ano de 1973. Continuando o trabalho sacramental e de assistência social, surge uma nova forma de presença por meio da implantação na região das escolas municipais e estaduais, fruto do empenho dos escolápios, principalmente do Pe. Eulálio, que foi o primeiro escolápio pároco. A Escola Municipal Presidente Médici, que deu origem à Escola Municipal Senador Teotônio Vilela, atual Escola Municipal Padre Eulálio Lafuente, era dirigida pelos escolápios, com presença constante de vários religiosos. Iniciou-se também nessa época um trabalho pastoral precioso impulsionado pela comunidade religiosa das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado (Irmãs Maria Sérgia, Geralda, Vicentina, Luzia, Maria Carmem e Maria das Mercedes). Um dos frutos desse empenho foi o surgimento, em cada bairro, dos círculos bíblicos, que ainda hoje existem com força nas comunidades da paróquia. Os padres Teodoro Araiz e José Luis Tadeu, que trabalhavam preferentemente no Colégio Ibituruna, também ajudavam na paróquia e na Escola Presidente Médici. O Colégio Ibituruna aumentou em estrutura física com novas construções e também em número de alunos, tornando-se referência de ensino para a região toda.

- Uma **terceira fase** surgiu quando chegaram novos escolápios para Valadares: padres Jesus Guergué e Félix Quiroga (1979) e William Alves Brini (1981). Fortaleceram-se as comunidades da paróquia, os conselhos pastorais e, principalmente, o trabalho da catequese. O impulso foi imenso. Formou-se uma comunidade religiosa no âmbito da paróquia, para atender melhor às comunidades, mas, poucos anos depois, os membros da mesma voltaram a residir na comunidade do Colégio Ibituruna. Nasceram novas comunidades eclesiais e o trabalho de construir a igreja tanto no sentido dos templos e salas (para o funcionamento das escolinhas, catequese, celebrações e demais reuniões), como a comunidade humana e espiritual foi intenso e fecundo. No Colégio Ibituruna, atuava como diretor pedagógico o Pe. Juan Antônio Frias, conferindo ao mesmo uma sensibilidade nova na linha humana e artística. Ele também colaborava assiduamente na paróquia. Junto com o Pe. William Alves Brini, chegou de Volta Redonda a Valadares o Pe. Gregório Valência, amante e especialista da pastoral, que se dedicou com grande empenho ao acompanhamento e escuta individual dos alunos do Colégio Ibituruna. Ele trouxe, também de Volta Redonda, o Encontro de Casais com Cristo (ECC) que, a partir do Colégio, se estendeu por toda a Diocese de Governador Valadares e é, ainda hoje, uma das bases principais da Pastoral Familiar.

- Uma **quarta fase** poderia se considerar a partir do momento que chegaram novos escolápios: padres Alberto Tellechea, Carmelo Marañón, Xabier Galarza, Manolo Díaz; depois chegariam os padres Fernando Aguinaga, Alfonso López e Miguel Artola. A catequese, as pastorais da juventude e do menor, as pastorais sociais, a organização pastoral e administrativa e o crescimento das comunidades definem essa fase. No ano de 1993, fundou-se a comunidade religiosa escolápia “Santa Doroteia”, no âmbito da paróquia, com clara finalidade vocacional e de formação inicial para a vida religiosa escolápia (Pré-Noviciado). Houve também relevos na direção do Colégio Ibituruna, nomeando-se como diretora pedagógica uma leiga muito identificada com o carisma escolápio, Eunice Vasconcelos Saldanha (“Dona Nina”) e, como diretor titular, o Pe. Manolo. Anos depois, assumiram essas funções Wellington Azevedo e o Pe. José Luis Zabalza. O Pe. Miguel realizou muitas obras, construindo um prédio novo no Colégio



(“o prédio da fonte”) e iniciando a construção do Centro Educativo e Social São José de Calasanz (GGN – Itaka Escolápios).

- Uma **quinta fase** iniciaria com a chegada e presença da Comunidade Nova Terra (Fraternidade Escolápia de Pamplona que enviou, sistematicamente, membros a Valadares desde 1999 até 2009). A Pastoral do Menor foi se transformando em uma obra escolápia com entidade própria, contando hoje com um centro social grande e novo junto à Comunidade São José de Calasanz, no bairro Santa Helena. Os leigos escolápios que compartilharam a missão escolápia em Valadares foram: Patxi Illárraz (“Chico”), Luis González, José Luis Mariñelarena, Carlos Alcate, Jon Mendizábal, Xabier Zalacain, Roberto Zabalza, Jacobo Rey e Teresa Muñoz, Xabier Urtega e Teresa Labarga, Martin Ruiz e Cristina Pérez. A Comunidade Santa Doroteia foi dando seus bons frutos formando, na fase inicial, os novos religiosos escolápios brasileiros. O Pe. José Luis Zabalza chegou da Espanha junto com os primeiros leigos escolápios, em 1999. Depois chegariam os padres Osley Paviote Braz, Alberto Sola, Enivaldo João de Oliveira, José Sebastião Gonçalves e o junior Rogério Faria. No ano de 2009, deixou de funcionar a comunidade religiosa do Colégio Ibituruna, coincidindo com o nascimento do primeiro grupo de discernimento rumo à Fraternidade Escolápia (dia 25 de março de 2009). Aos poucos, a missão escolápia começou a funcionar em chave de presença, como um todo e abraçada pelos religiosos e, progressivamente, pelos colaboradores leigos mais compromissados com o carisma de Calasanz. No dia 03 de dezembro de 2011, emitiram a Promessa na Fraternidade Escolápia do Brasil, em Governador Valadares, os leigos e leigas da Comunidade Querigma: Amarildo Mafalda, Helaine, Carlos Antônio da Silva (Totônio), Maria Izabel de Jesus, Cláudia Siman, Márcio Furbino, Elaine, Eunice Vasconcelos Saldanha (Nina), Glaucilene Soares da Silva, João, Marisete, Marcelo Vieira Guimarães, Natália Barroca, Walberleno, Poliana, Sueli Marinho. E, no dia 24 de novembro de 2012, os leigos e leigas da Comunidade Oração: Aline de O. R. Alves, Fabiano Alves da Silva, Antônio da S. Godinho, Dirce O. Godinho, Assedina Pereira Esteves, Julimar Amorim da Silva, Riselha Dantas S. Amorim, Luciene Maria de O. Santos, Solivan Alves dos Santos, Maria de Fátima A. dos Anjos, Murilo Geraldo de Oliveira, Vera Lúcia A. dos Santos, Sílvia C. Sousa. Os leigos e leigas da Comunidade Palavra: Ana Cristina Costa e Melo, Ronaldo Souza de Melo, Cláudia Maria Lopes, Eliane Ribeiro de P. Dias, José Robenísio, José Jarbas A. C. da Cruz, Maria da Conceição Pereira (Sônia), Patrícia Bicalho Duarte. E, da Comunidade Querigma, a leiga Kênia Gomes de Souza.

### 3. LINHAS DE AÇÃO (POLÍTICAS) DO PROJETO DE PRESENÇA

*Entendemos que a Pastoral Vocacional é o coração de toda pastoral eclesial e escolápia.*

#### 3.1. DISCÍPULOS (construir o sujeito da missão escolápia).

**Convocar pessoal e comunitariamente para a missão de EVANGELIZAR, à luz do carisma e missão escolápios**

##### 3.1.1. Fortalecer a identidade escolápia, dando a conhecer o carisma e missão escolápios.

- *Evangelizar educando para transformar a realidade.*
- *Opção preferencial pelos pobres.*
- *Oferecer aos educadores e agentes de pastoral formação escolápia inicial e permanente.*

##### 3.1.2. Oferecer processos de fé (propostas de participação) desde crianças até adultos, válidos para o nosso tempo.



# ESCOLÁPIOS - BRASIL

VICE-PROVÍNCIA DAS ESCOLAS PIAS DO BRASIL  
PROVÍNCIA EMAÚS

- Atendendo de forma personalizada a cada membro das nossas obras.
  - Cuidando da formação espiritual, pastoral e escolápia dos agentes.
  - Atualizando e formando constantemente o sujeito escolápio.
- 3.1.3. Consolidar as equipes que impulsionam o carisma e a missão escolápios (presença, titularidade, direção, pastoral entre outras).
- 3.1.4. Suscitar a criação de novas comunidades da fraternidade escolápia, fortalecendo o sujeito escolápio.

## 3.2. MISSIONÁRIOS (Ativar a missão escolápia em nossas obras e no entorno).

### **Crescer como referência educativa, pastoral e social**

- 3.2.1. Consolidar nossas obras a partir do carisma e da missão escolápios.
- Colégio: centro de educação de qualidade e de pastoral de processos.
  - Centro Itaka Escolápios: Referência de proposta de transformação social em nosso meio.
  - Paróquia: Âmbito mais intenso de vocações em favor do Reino.
- 3.2.2. Articular uma integração mais intensa entre o Centro Itaka Escolápios, o Colégio Ibituruna e a Paróquia Nossa Senhora das Graças.
- 3.2.3. Fortalecer as Comunidades Cristãs Escolápias em Governador Valadares.
- 3.2.4. Cuidar especialmente das famílias de acordo com a própria realidade.
- 3.2.5. Suscitar e acompanhar os ministérios eclesiais, especialmente escolápios, para uma evangelização mais participada e eficaz.
- 3.2.6. Participar dos diversos âmbitos pastorais, sociais e educativos para além das nossas obras, apoiando as propostas e os escolápios, religiosos e leigos(as), que receberem a aprovação da comunidade escolápia.
- 3.2.7. Priorizar o trabalho com a juventude (“Pastoral das Juventudes” e Movimento Calasanz), especialmente dos 14 aos 24 anos.
- Enfocando o trabalho pastoral das comunidades cristãs para favorecer a presença e participação dos jovens na dinâmica evangelizadora.
  - Oferecendo a Fraternidade Escolápia aos jovens com idade mínima definida pela Fraternidade para participarem nesse processo.

## 4. DINÂMICA DE AÇÃO DO PROJETO DE PRESENÇA

### 4.1. Equipe de presença

Na hora de se formar a Equipe de Presença é importante considerar as realidades do sujeito e da missão, que precisam caminhar juntas: os escolápios e as obras, o núcleo do sujeito escolápio e as plataformas da missão. Os escolápios, religiosos e leigos, se fazem presentes pelas Comunidades Religiosa e da Fraternidade. As obras se fazem presentes pelos diretores titulares e representantes das obras, escolhidos, principalmente, pela sua competência profissional e identificação com o carisma e missão escolápios.



## **4.2. Elaboração do Projeto de Presença**

Normalmente os projetos, entre os escolápios, são para quatro anos, de capítulo a capítulo, quando se avaliam a vida e a missão escolápias dos anos anteriores e, depois de realizado o diagnóstico correspondente da realidade, se projeta o que deve ser feito nos anos seguintes. O projeto de presença recolhe o essencial das assembleias ou capítulos de obras e das comunidades (religiosa e da fraternidade). O Projeto de Presença torna-se uma referência para os projetos comunitários e de cada uma das obras, conferindo coerência ao conjunto da vida e missão, ajudando a consolidar a proposta escolápia. É importante que o estilo de elaboração e definição desse projeto seja semelhante aos projetos que se derivam dos capítulos ou assembleias correspondentes.

## **4.3. Articulações**

Cabe à Equipe de Presença articular os diversos âmbitos da vida e missão escolápias: entre a Comunidade Religiosa e a Fraternidade, entre as diversas obras e entre os âmbitos de vida escolápia (Comunidade Religiosa e Fraternidade) e os âmbitos de missão (Colégio, Paróquia, Centro Social e Itaka Escolápios). Um dos objetivos da Equipe de Presença consiste em criar laços de comunhão escolápia para integrar os diversos âmbitos de vida e missão, aprendendo e estimulando o funcionamento a partir de equipes e projetos, de forma colegiada, construindo um estilo escolápico de viver e fazer na base da partilha, da comunicação e da transparência, para que as diversas realidades e ações se ajudem mutuamente, caminhando na mesma direção, otimizando as energias consumidas nos afazeres conjuntos, ajudando a encaixar todos os elementos numa mesma sinfonia harmoniosa. É missão dessa equipe aprender e estimular a fazer bem as coisas da missão escolápia, ajudando a iluminar cada atividade e o conjunto da ação escolápia, orientando-o na mesma direção para o bem de todos os agentes do sujeito escolápico, assim como, principalmente, dos destinatários.

## **4.4. Programação anual e acompanhamento**

No final de cada ano, avaliar-se-á a programação anual, à luz do projeto correspondente e das metas alcançadas, assim como das necessidades que aparecerem. Depois da avaliação e da reflexão conjunta sobre o projeto em vigor, elabora-se a programação do ano seguinte, definindo as necessidades, urgências e ações correspondentes; as metas e atividades a serem realizadas. Definem-se, também, as reuniões da Equipe de Presença (duas ou três por ano).